

Efeitos de disseminação da estratégia gestão autônoma da medicação (GAM): O que resiste e o que insiste

Júlia Arnhold Rombaldi¹ & Analice de Lima Palombini²

¹Graduanda em Psicologia pela UFRGS, bolsista de Iniciação Científica BIC UFRGS

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS

PPGPSI
UFRGS

Grupo Travessias:
Narrações da
Diferença

INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva da pesquisa *Implementação e descentralização da estratégia da gestão autônoma da medicação (GAM) no estado do Rio Grande do Sul (RS): efeitos de disseminação*, a qual tem por objetivo acompanhar os desdobramentos de duas pesquisas anteriores que traduziram, adaptaram e implementaram a estratégia GAM no Brasil, nesse caso especificamente no Rio Grande do Sul. A estratégia tem como ferramenta o Guia GAM e pretende estimular a participação e a capacidade de negociação de usuáries/os de saúde mental em seus tratamentos medicamentosos. A pesquisa busca identificar os efeitos da implementação e disseminação da estratégia GAM nos serviços de saúde de três macrorregiões do estado do Rio Grande do Sul: Metropolitana, Vale e Centro-Oeste. Esse processo se inicia a partir de rodas de conversa, com usuários e trabalhadores desses serviços, além de gestores e estudantes de graduação e pós-graduação, que foram gravadas e posteriormente transcritas.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

A partir das transcrições das rodas de conversa, pretende-se colher informações acerca das possibilidades de uso da estratégia GAM, considerando as experiências nos diferentes serviços. A proposta é, então, pensar sobre as possibilidades de uso da gestão autônoma da medicação e analisar de que maneiras outras formas de fazer transbordam e escapam do Guia em si. Para tanto, será feita análise do conteúdo de seis rodas de conversa, buscando seus sentidos (CAMPOS, 2004, p. 611) a partir das categorias: a) quem são as pessoas, trabalhadoras ou usuáries, que fazem a mediação desses grupos, b) quem são as/os usuáries/os que participam do grupo, c) onde esses grupos acontecem e d) com que objetivo os grupos são desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise, foi possível identificar quarenta diferentes experiências de grupos que fizeram uso do Guia GAM

Quem são as pessoas que fazem a mediação?		Quem são as/os usuáries/os que participam? Costuma variar conforme o serviço. Destaca-se uma adaptação do Guia para trabalhar com questões relativas à diabetes e à hipertensão na Atenção Básica.	
psicóloga/o	█ (14)		
enfermeira/o	█ (12)		
usuária/o	█ (6)		
farmacêutica/o	█ (5)		
psiquiatra	█ (4)		
médica/o de família	█ (2)		
agente comunitária/o de saúde; arteterapeuta; artista plástica/o; assistente social; educador/a física/o; terapeuta ocupacional	█ (1)		
não especificado	█ (9)		
		Onde acontecem?	
		CAPS	█ (21)
		ESF/UBS	█ (9)
		CASE	█ (3)
		CAPSad; CAPSi	█ (2)
		CREAS; serviço de geração de renda; universidade	█ (1)
		Com que objetivo?	
		Adesão ao tratamento medicamentoso	█ (4)
		Discutir medicações específicas	█ (1)
		Não explicitado	(35)

Ainda que a ferramenta GAM seja direcionada a usuáries/os de psicofármacos, percebe-se certo movimento em outros serviços, como os da Atenção Básica, adaptados a outras situações, como a pessoas convivendo com diabetes e hipertensão, o que dialoga com o que traz o Guia de Apoio ao Moderador (2014) que propõe “criar seu próprio caminho - flexível, adaptável, e partindo sempre do diálogo com os participantes do Grupo” (p.9). Por outro lado, poucas vezes se menciona o objetivo do grupo, talvez porque nesses casos este esteja implícito no próprio conteúdo do Guia. Nessas poucas vezes, porém, fala-se em “adesão ao tratamento”, o que de certa forma não conversa com a proposta de, justamente, colocar esse tratamento em discussão pela/o usuária/o com sua rede. Uma conclusão possível é a de que a gestão autônoma da medicação se constitui enquanto ferramenta viva, sujeita, como a própria se propõe, a intervenções, modificações, padronizações, a resistências e a insistências.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, p.611-614, set./out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO - Guia de Apoio a Moderadores. Rosana Teresa Onocko Campos; Eduardo Passos; Analice Palombini et AL. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFRGS; DPP/UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/laboratorio-saude-coletiva-e-saudemental-interfaces>>. Acesso em: 10 set. 2017.